



30. Encontro Inesquecível

Maria Dolores

A nossa reunião em preces começara.
Em derredor, a névoa densa...

Éramos oito irmãos, ante a presença
Da inteligência rara
De antigo delinqüente,
Que precisava rumo diferente.

Finda a nossa oração,
O Instrutor exclamou, emocionado:
- Escuta, meu irmão,
Agora, és nosso convidado
Para a escola do amor.
Em nome de Jesus, cuja paz nos alcança,
Rogamos-te esquecer os gestos de vingança
Que exerces sobre humilde lar terreno,
Hoje quase desfeito
Sem que a piedade te penetre o peito,
Semelhante a motor sustentado a veneno...

Uma estranha e estridente gargalhada
Ecoou, sob a névoa desolada.

- Nunca! - disse o infeliz, mal disfarçando a ira -
Não me faleis de amor, essa eterna mentira,
Farei justiça pelas próprias mãos.
Estou cansado de preceitos vãos.
Ingênuos pregadores, que dizeis
De tudo o que sofri no relho da injustiça?
Das mistificações de vossas duras leis,
Das crenças que ostentais com virtude postiça?
Ninguém me arrancará do ódio que me escolta,
Quero ser a vingança, o rebate, a revolta...



Pobre órfão de mãe, sem pai que me quisesse,
Para sobreviver doente, exausto e roto,
Fiz-me rato de esgoto,
Embora o homem, meu pai, amplamente soubesse
Que eu tinha sob os pés o abismo por destino...
Fui ladrão e assassino,
Temível salteador
Respondendo a sarcasmo o fel de minha dor!...

Ante a pausa pequena,
O Instrutor indagou em voz serena:
- E Deus, irmão? Que fizeste de Deus?

- Eu preferi trilhar a estrada dos ateus -
- Replicou, apressado, o espírito infeliz -
- Se há Deus também é um Pai que não me quis;
Sei que saí da morte e existo em outro plano,
Mas não quero ilusões do pensamento humano!...

- E o bem? Não queres crer na prática do bem? -
- Disse o Orientador, paciente e amigo -
- Não desejamos obrigar-te,
Quanto possas, porém, modifica-te e vem
Ao caminho do amor que é sempre o nosso abrigo,
A doar-nos socorro em qualquer parte.

- Tolice!... - proclamou a rebelde entidade -
O bem aduba o mal em toda a Humanidade,
A prática do bem sugere desacatos,
É a galinha a sofrer na desova de ingratos.

Notando-lhe a feição empedernida,
O nosso grupo em prece ao Criador da Vida
Pediu por ele apoio e proteção.

Assim que terminou a singela oração
Que o nosso Condutor em pranto formulara,
Veio do Azul Imenso uma luz rosicler
Que se fez, entre nós, simpática mulher...
Abraçou-nos sorrindo, em júbilo e tristeza,
Dirigindo-se após ao rude sofredor,
Falou-lhe em doce voz, repassada de amor:
- Filho, Deus te abençoe!... - E o pobre a ouvi-la,
Qual se atendesse, enfim, a invencível comando,
Cambaleou sem força e gritou, soluçando:
- Mãe, generosa mãe, rever-te me aniquila...
Não me retenhas, mãe! A treva me reclama,
Fita-me o peito em fel, a converter-se em lama...
Sou apenas um monstro, acuado e infeliz!...

Ela, porém, sentou-se, linda tal qual era,
Colocou-lhe a cabeça no regaço
E parecendo um anjo, acalmando uma fera, a lhe
apontar a imensidão do Espaço:
- Filho, és meu ideal, o mais belo e o mais santo;
Não te sintas a sós, eu nunca te amei tanto
Quanto agora que estás desolado e sozinho.
Não te creias no mal, és um filho dos Céus,
Deus não cria em ninguém o estigma dos réus.
A vida nos fará renovado caminho.
Erraste, filho meu, mas as faltas que tens
Resgataremos nós com nossos novos bens.
Retornarei à Terra e seguirás comigo,
Viveremos num lar singelo, claro e amigo;
Conforme a proteção de Afetos Imortais,
Terás comigo o amor de meus futuros pais...
No tempo em que eu dormir e pequenina for
Serás junto a meu berço,
Meu fiel companheiro e maior defensor...
E, em regressando a ser a menina-criança,
Estarás junto a mim por meu sonho-esperança.
Nos bebês que eu tiver, em brinquedos do lar,
Sei que te embalarei com canções de ninar;
E ao tornar-me mulher, sem qualquer empecilho,
Serás, então, de novo,
Ante a bênção de Deus, meu tesouro e meu filho...
Não chores mais. Agora, é o fim da longa espera,
Raiará para nós a nova primavera...
Não te importem a luta, o esforço, a prova e a dor!...
Todo lugar é Céu onde está nosso amor!...

Calou-se a mãe sublime. E, entre nós, em seguida,
Ergueu-se a sustentá-lo com ternura,
Qual se o pobre lhe fosse a própria vida.
Depois, a despedir-se, a nobre criatura,
Na carícia de luz, que das mães se descerra,
Partiu a carregá-lo, em direção da Terra.

Nosso Mentor, em voz pausada e enternecedida,
Agradeceu aos Céus a tarefa cumprida.
E, qual se me encontrasse, em reunião qualquer,
Exclamei, a chorar, em êxtase profundo:
- Sê louvado, meu Deus, porque deste à mulher
A chave para a vida e a redenção do Mundo!...

